

## COLONIALISMO E IMPERIALISMO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**BARBOSA, Regiane E.—lvira Riquena**<sup>1</sup> (regianeriquena@gmail.com); **MASO, Tchella Fernandes**<sup>2</sup> (tchellamaso@gmail.com).

Código de campo alterado

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

<sup>1</sup> Bacharel em Relações Internacionais pela UFGD- Dourados/UFGD.

<sup>2</sup> Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e professora assistente da área de Relações Internacionais da UFGD – Dourados/UFGD.

Com o advento da Primeira Guerra Mundial surgem as Relações Internacionais (RI) como disciplina acadêmica. Esta refletia o momento vivido no cenário internacional: o auge do colonialismo e da expansão europeia. Esta foi violentamente adentrando e controlando grandes áreas no mundo sob o pretexto da hierarquia dos povos, ou seja, da superioridade natural do povo europeu. Tal hierarquia visava tornar natural a ideia de que as raças precisavam ser controladas, e que essa missão era destinada aos povos europeus. Com a crescente expansão do campo de estudo das RI nos Estados Unidos, a missão antes destinada aos europeus dá lugar aos estadunidenses que passam a dominar com exclusividade as questões mundiais, silenciando e desvalorizando os considerados Países de Terceiro Mundo. A grande problemática da formulação das RI colonialistas é perpetuada tanto em sua espacialização europeia quanto norte-americana e mantida na contemporaneidade, ignorando outros saberes com a prática da geopolítica do conhecimento. Isso quer dizer que, o monopólio do discurso dos EUA na disciplina omite qualquer outra fonte de conhecimento, pois a disseminação de saberes é imensamente desproporcional como será apresentado pela *Teaching, Research and International Policy*, um programa de investigação sobre o ensino da disciplina de relações internacionais em diversas partes do mundo. Este silenciamento acaba por gerar consequências na delimitação de temas e agendas, já que coloca em situação de igualdade Estados imensamente desiguais, como no caso da América Latina. Portanto, é necessário examinar quais são os efeitos que estão contidos dentro deste contexto histórico, assim como, historicizar a América Latina e seu papel dentro da arena internacional, além de tornar-se imperativa a necessidade do questionamento sobre as ferramentas conceituais das RI e sobre a possibilidade da descolonização do campo de estudo. Portanto, o objetivo deste trabalho é o de estudar a relação do colonialismo e do Imperialismo existente no ensino das RI resgatando um pouco do processo histórico da disciplina, afim de, comparar e problematizar as consequências do monopólio do discurso dos EUA na área. A metodologia utilizada foi exploratória, por meio de revisão bibliográfica, buscando dados qualitativos e quantitativos visando enriquecer o debate. Assim, os resultados demonstraram haver uma hegemonia estadunidense nas RI praticadas pelas academias de ensino e que são exportados para os países do Sul. Dessa forma, a conclusão demonstra, positivamente, a possibilidade de vir a ocorrer tanto uma descolonização das RI nas academias, quanto uma maior abertura do campo de estudo para novos temas ligados a outras realidades e a outros saberes, revertendo assim, o silenciamento praticado até então percebendo as vozes que há tanto tempo vem gritando para serem ouvidas.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: À esquerda

**Palavras-chave:** Eurocentrismo; América Latina; Sociologia do Conhecimento.

Formatado: Fonte: Negrito